



TRILHA EPIDEMIOLÓGICA

TESTE SEUS CONHECIMENTOS E EMBARQUE NESSA TRILHA!



APRESENTAÇÃO



Bem-vindo(a) à “Trilha Epidemiológica”!

Prepare-se para embarcar em uma emocionante jornada científica pelo campo da epidemiologia!

“**Trilha Epidemiológica**” é um jogo de tabuleiro dinâmico e educativo que explora os diferentes tipos de estudos epidemiológicos e os desafios enfrentados pelos profissionais da área.

Ao longo da trilha, você enfrentará cenários realistas que simulam situações comuns ao dia a dia do epidemiologista. Cada jogador terá a chance de projetar estudos, lidar com fatores de confusão e tomar decisões cruciais que impactam a saúde da população.

Durante o jogo, será necessário responder a perguntas como: “O que caracteriza um estudo ecológico?”, “O que é uma variável dependente ou resposta?”, “Como evitar influência de fatores externos?”. Você aplicará conhecimentos sobre estudos transversais, de coorte, caso-controle, ecológicos e experimentais, enquanto desenvolve habilidades analíticas e estratégicas.

Mais do que um desafio, a “**Trilha Epidemiológica**” oferece uma compreensão aprofundada dos métodos utilizados na pesquisa epidemiológica. A cada jogada, você lançará dados, enfrentará questões instigantes e trabalhará em equipe para superar obstáculos da ciência da saúde.

Lembre-se: a epidemiologia é cheia de desafios, mas juntos podemos transformar essas dificuldades em soluções. Divirta-se aprendendo! **Vamos à trilha!**



DESCRIÇÃO



Objetivo do jogo

Ser o primeiro jogador a alcançar a linha de chegada no final da trilha, respondendo corretamente a perguntas, superando desafios e aplicando os conhecimentos sobre estudos epidemiológicos.

Componentes

- 1 tabuleiro com uma trilha marcada do ponto de partida à chegada;
- 1 dado;
- 6 peças de jogador (uma para cada participante);
- 60 cartas de perguntas/desafios;
- 12 cartas especiais (6 de “vírus” e 6 de “vacinas”)

Preparação

- Coloque o tabuleiro em uma superfície plana;
- Cada jogador escolhe uma peça e a coloca na posição de partida (início);
- Embaralhe as cartas de desafio e coloque-as viradas para baixo em um local demarcado perto da chegada;
- Organize as cartas especiais separadamente, garantindo fácil acesso durante o jogo.



CARTAS



Cartas de Desafio

- Essas cartas apresentam perguntas e desafios baseados nos estudos epidemiológicos;
- Respostas corretas concedem recompensas, como o avanço de casas no tabuleiro;
- Respostas incorretas resultam em penalidades, como perder a vez ou recuar casas.

Cartas Especiais

- Representam situações inesperadas que podem ocorrer durante uma pesquisa epidemiológica:
- **Vírus:** Funcionam como cartas de revés, impondo penalidades ao jogador (ex.: perder a vez ou recuar);
- **Vacina:** Fornecem bônus, como avançar casas ou ganhar nova tentativa de resposta.



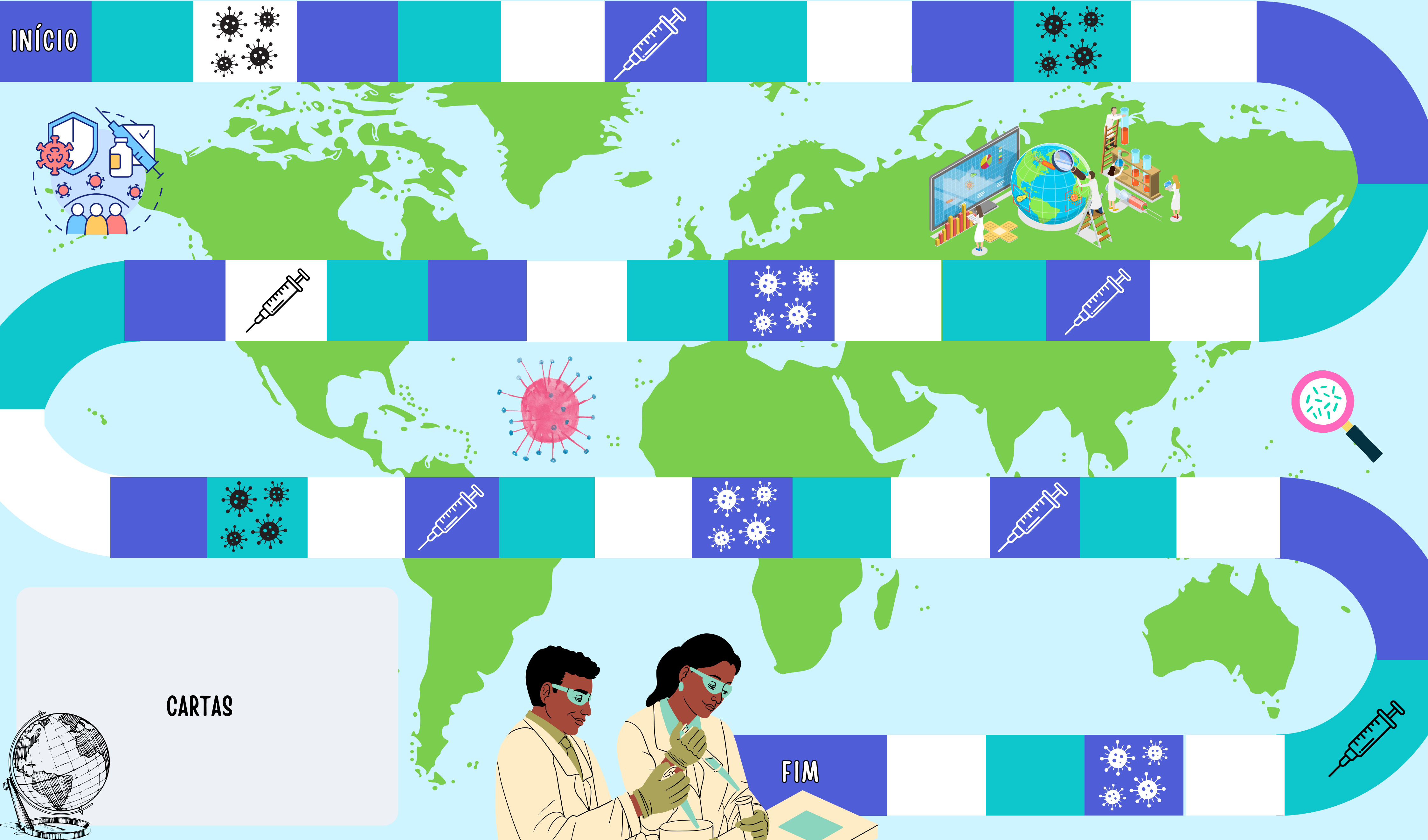
REGRAS



- O jogador que tirar o maior número no dado deve começar.
- Em sua respectiva rodada, o jogador deve puxar uma carta de desafio e entregá-la ao facilitador que fará a leitura da pergunta em voz alta.
- Após o jogador responder a pergunta, o facilitador irá sinalizar se a resposta está correta ou errada.
- Se a resposta estiver correta, o jogador deve lançar o dado e avançar o número correspondente de casas.
- Se a resposta estiver errada, o jogador perde a vez e passa para o próximo jogador.
- Se o jogador parar em uma casa especial, deve puxar uma carta especial (Vírus ou Vacina) e seguir as instruções nela descritas.
- O primeiro jogador a alcançar a linha de chegada vence o jogo!



TRILHA EPIDEMIOLÓGICA





**TRILHA
EPIDEMIOLÓGICA**



**TRILHA
EPIDEMIOLÓGICA**



**TRILHA
EPIDEMIOLÓGICA**



**TRILHA
EPIDEMIOLÓGICA**



**TRILHA
EPIDEMIOLÓGICA**



**TRILHA
EPIDEMIOLÓGICA**



O QUE CARACTERIZA UM ESTUDO ECOLÓGICO?

- A) ESTUDO QUE PERMITE DETERMINAR CAUSA E EFEITO EM NÍVEL INDIVIDUAL.
- B) ESTUDO CUJA UNIDADE DE ANÁLISE É REPRESENTADA POR GRUPOS OU POPULAÇÕES.
- C) ESTUDO OBSERVACIONAL QUE AVALIA A INCIDÊNCIA DE UM FENÔMENO EM INDIVÍDUOS AO LONGO DO TEMPO.

RESPOSTA: B



QUAL É O PROPÓSITO PRINCIPAL DE UM ESTUDO ECOLÓGICO?

- A) IDENTIFICAR FATORES ASSOCIADOS À EXPOSIÇÃO EM INDIVÍDUOS ESPECÍFICOS.
- B) DETERMINAR PREVALÊNCIAS EM UM PONTO NO TEMPO.
- C) VERIFICAR HIPÓTESES SOBRE A ASSOCIAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE EXPOSIÇÃO E DESFECHOS EM GRUPOS OU POPULAÇÕES.

RESPOSTA: C



INDIQUE AS ALTERNATIVAS QUE CORRESPONDEM ÀS CARACTERÍSTICAS DO ESTUDO ECOLÓGICO:

- A) O INDIVÍDUO É CLASSIFICADO DE ACORDO COM A EXPOSIÇÃO A UM FATOR DE RISCO.
- B) NÃO EXIGE ASSISTÊNCIA OU CONTATO DIRETO COM PARTICIPANTES INDIVIDUAIS.
- C) DESCREVE SITUAÇÕES EM UM NÍVEL POPULACIONAL, SEM INVESTIGAR HISTORICAMENTE AS CAUSAS.

RESPOSTAS: B E C



QUAL É UMA VANTAGEM DO ESTUDO ECOLÓGICO?

- A) PERMITE ANALISAR GRANDES POPULAÇÕES DE FORMA AMPLA.
- B) É IDEAL PARA AVALIAR INTERVENÇÕES EM ESTUDOS CONTROLADOS.
- C) É APROPRIADO PARA INVESTIGAR DOENÇAS MUITO RARAS.

RESPOSTA: A



INDIQUE UMA DESVANTAGEM IMPORTANTE DO ESTUDO ECOLÓGICO:

- A) NÃO AVALIA EXPOSIÇÃO EM NÍVEL INDIVIDUAL, O QUE DIFICULTA EXPLICAÇÕES CAUSAIS.
- B) EXIGE CONTROLES ESTRITOS AO NÍVEL INDIVIDUAL.
- C) APENAS MEDE PREVALÊNCIAS DIRETAMENTE EM POPULAÇÕES.

RESPOSTA: A



QUAIS PROBLEMAS PODEM LIMITAR OS ESTUDOS ECOLÓGICOS?

- A) A FALÁCIA ECOLÓGICA, ONDE ASSOCIAÇÕES POPULACIONAIS NÃO REFLETEM AS INDIVIDUAIS.
- B) FALTA DE CONTROLE SOBRE VARIÁVEIS DE CONFUSÃO, GERANDO ASSOCIAÇÕES FALSAS.
- C) VIÉS DE SELEÇÃO EM INDIVÍDUOS PARTICIPANTES DO ESTUDO.

RESPOSTAS: A E B





CARACTERÍSTICAS DE UM ESTUDO ECOLÓGICO INCLUEM:

- A) COLETA DE DADOS EM NÍVEL POPULACIONAL AO INVÉS DE INDIVIDUAL.
- B) ALEATORIZAÇÃO DE GRUPOS PARA AVALIAR UMA INTERVENÇÃO.
- C) COMPARAÇÃO ENTRE CASOS E CONTROLES.

RESPOSTA: A



PRINCIPAL LIMITAÇÃO DOS ESTUDOS ECOLÓGICOS:

- A) VIÉS DE SELEÇÃO DE PARTICIPANTES.
- B) FALÁCIA ECOLÓGICA: ASSOCIAÇÃO ENTRE VARIÁVEIS POPULACIONAIS PODE NÃO SE APLICAR A INDIVÍDUOS.
- C) ALTA DEMANDA DE TEMPO E RECURSOS FINANCEIROS.

RESPOSTA: B



UM ESTUDO ECOLÓGICO É ÚTIL PARA:

- A) DETERMINAR EFICÁCIA INDIVIDUAL DE UM TRATAMENTO.
- B) AVALIAR PADRÕES POPULACIONAIS, COMO TAXAS DE VACINAÇÃO OU MORTALIDADE.
- C) REALIZAR ENSAIOS CLÍNICOS CONTROLADOS.

RESPOSTA: B



EXEMPLO DE ESTUDO ECOLÓGICO:

- A) ANALISAR A RELAÇÃO ENTRE O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E OBESIDADE ENTRE DIFERENTES PAÍSES.
- B) ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS EXPOSTAS A MICRONUTRIENTES ESPECÍFICOS.
- C) TESTAR A EFICÁCIA DE UMA NOVA VACINA EM UM GRUPO PEQUENO DE PACIENTES.

RESPOSTA: A



ATRIBUTO PRINCIPAL DE ESTUDOS ECOLÓGICOS:

- A) OBSERVAÇÃO DE FENÔMENOS POPULACIONAIS.
- B) CAUSALIDADE DIRETA ENTRE FATORES DE RISCO E DESFECHO.
- C) CONTROLE RIGOROSO DE VIÉS INDIVIDUAL.

RESPOSTA: A



FALÁCIA ECOLÓGICA OCORRE QUANDO:

- A) DADOS COLETADOS NÃO SÃO SUFICIENTES PARA ANÁLISE ESTATÍSTICA.
- B) CORRELACIONAMOS DADOS POPULACIONAIS AO NÍVEL INDIVIDUAL DE FORMA EQUIVOCADA.
- C) CONFUNDIMOS ASSOCIAÇÃO E CAUSALIDADE DIRETA.

RESPOSTA: B





OS DADOS SOBRE EXPOSIÇÃO A FATORES DE RISCO SÃO COLETADOS APÓS A DOENÇA TER OCORRIDO. ESSE ESTUDO É:

- A) PROSPECTIVO
- B) RETROSPECTIVO
- C) INTERVENCIONAL

RESPOSTA: B



POR QUE O ESTUDO CASO-CONTROLE É INDICADO PARA DOENÇAS RARAS?

- A) É MAIS ECONÔMICO.
- B) POSSUI MENOR DURAÇÃO.
- C) EXIGE POUCOS PARTICIPANTES, TORNANDO-O MAIS VIÁVEL.

RESPOSTA: C



QUAL É O OBJETIVO PRINCIPAL DO ESTUDO CASO-CONTROLE?

- A) AVALIAR CAUSAS GENÉTICAS DE UMA DOENÇA.
- B) IDENTIFICAR FATORES DE RISCO ASSOCIADOS AO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA.
- C) EXAMINAR TRATAMENTOS PARA OS SINTOMAS MAIS GRAVES.

RESPOSTA: B



NO ESTUDO CASO-CONTROLE, QUEM CONSTITUI O GRUPO CONTROLE?

- A) INDIVÍDUOS SEM A DOENÇA DE INTERESSE.
- B) INDIVÍDUOS EXPOSTOS AO FATOR DE RISCO.
- C) INDIVÍDUOS QUE PARTICIPAM DO GRUPO EXPERIMENTAL.

RESPOSTA: A



QUAL DESVANTAGEM FREQUENTEMENTE ESTÁ ASSOCIADA A ESTUDOS CASO-CONTROLE?

- A) REQUEREM GRANDE NÚMERO DE PARTICIPANTES.
- B) ESTÃO SUJEITOS A VIÉS DE MEMÓRIA DEVIDO À COLETA RETROSPECTIVA DE DADOS.
- C) DEMANDAM LONGOS PERÍODOS DE ACOMPANHAMENTO.

RESPOSTA: B



O ESTUDO CASO-CONTROLE É MAIS EFICIENTE QUANDO A DOENÇA É:

- A) RARA
- B) GRAVE
- C) FREQUENTE

RESPOSTA: A





QUAL É O PROPÓSITO DO ESTUDO CASO-CONTROLE?

A) COMPARAR INDIVÍDUOS COM O DESFECHO (CASOS) E SEM O DESFECHO (CONTROLES) PARA IDENTIFICAR EXPOSIÇÕES ANTERIORES.

B) AVALIAR A INCIDÊNCIA DE UMA DOENÇA AO LONGO DO TEMPO.

C) MEDIR A EFICÁCIA DE UMA INTERVENÇÃO.

RESPOSTA: A



ESTUDOS CASO-CONTROLE SÃO MAIS ADEQUADOS PARA:

A) DESFECHOS RAROS OU COM LONGO PERÍODO DE DESENVOLVIMENTO.

B) INTERVENÇÕES CONTROLADAS OU EXPERIMENTAIS.

C) AVALIAR PREVALÊNCIA DE UMA CONDIÇÃO DE SAÚDE.

RESPOSTA: A



NO ESTUDO DE CASO CONTROLE, O VIÉS DE MEMÓRIA ESTÁ ASSOCIADO A:

A) SEPARAÇÃO INICIAL ENTRE CASOS E CONTROLES.

B) INDIVÍDUOS COM O DESFECHO DE INTERESSE TENDEREM A EXAGERAR EM SUAS LEMBRANÇAS SOBRE A PRESENÇA DE FATORES DE RISCO.

C) INEXATIDÃO, À INCOMPLETUDE OU MESMO À PADRONIZAÇÃO DOS REGISTROS.

RESPOSTA: B



OS CASOS EM UM ESTUDO CASO-CONTROLE SÃO:

A) INDIVÍDUOS COM O DESFECHO DE INTERESSE.

B) INDIVÍDUOS EXPOSTOS A UM FATOR DE RISCO.

C) INDIVÍDUOS SADIOS USADOS COMO GRUPO DE REFERÊNCIA.

RESPOSTA: A



LIMITAÇÃO CLÁSSICA DE ESTUDOS CASO-CONTROLE:

A) CUSTO ELEVADO COMPARADO A OUTROS ESTUDOS.

B) SUSCETIBILIDADE AO VIÉS DE MEMÓRIA AO AVALIAR EXPOSIÇÕES PASSADAS.

C) DIFICULDADE EM ENCONTRAR CONTROLES SEM A DOENÇA.

RESPOSTA: B



EXEMPLO DE ESTUDO CASO-CONTROLE:

A) COMPARAR PACIENTES COM CÂNCER DE PULMÃO E SEM CÂNCER PARA INVESTIGAR O HISTÓRICO DE TABAGISMO.

B) AVALIAR A PREVALÊNCIA DA OBESIDADE EM UMA POPULAÇÃO EM 2023.

C) ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS VACINADAS AO LONGO DE DOIS ANOS.

RESPOSTA: A





SÃO VANTAGENS DE UM ESTUDO TRANSVERSAL, EXCETO:

- A) RAPIDEZ E BAIXO CUSTO.
- B) ESTABELECE CAUSA-EFEITO.
- C) FÁCIL EXECUÇÃO.

RESPOSTA: B



NO ESTUDO TRANSVERSAL, QUAIS DADOS SÃO COLETADOS SIMULTANEAMENTE?

- A) INDICADORES GERAIS DE SAÚDE.
- B) EXPOSIÇÃO E DESFECHO EM UM ÚNICO PONTO NO TEMPO.
- C) RELAÇÃO DE CAUSALIDADE E EXPOSIÇÃO.

RESPOSTA: B



PARA QUAL FINALIDADE O ESTUDO TRANSVERSAL NÃO É INDICADO?

- A) MENSURAR O IMPACTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE.
- B) CONDUZIR PESQUISAS RÁPIDAS COM RECURSOS LIMITADOS.
- C) AVALIAR A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS EM UMA POPULAÇÃO

RESPOSTA: C



QUAL A TIPOLOGIA DO ESTUDO TRANSVERSAL?

- A) AGREGADO-OBSERVACIONAL.
- B) INDIVIDUADO-OBSERVACIONAL.
- C) INDIVIDUADO-INTERVENÇÃO.

RESPOSTA: B



QUAL DAS OPÇÕES NÃO É UMA LIMITAÇÃO DE ESTUDOS TRANSVERSAIS?

- A) APRESENTA PREVALÊNCIA DE CONDIÇÕES DE SAÚDE.
- B) LIMITAÇÃO NA RELAÇÃO TEMPORAL ENTRE EXPOSIÇÃO E DESFECHO.
- C) SUSCETIBILIDADE AO VIÉS DE SELEÇÃO.

RESPOSTA: A



QUANTO À TEMPORALIDADE, O ESTUDO TRANSVERSAL ANALISA:

- A) PASSADO-PRESENTE.
- B) PRESENTE.
- C) PRESENTE-FUTURO.

RESPOSTA: B





QUAL É O OBJETIVO PRINCIPAL DO ESTUDO TRANSVERSAL?

- A) DETERMINAR A PREVALÊNCIA DE UM DESFECHO EM UM ÚNICO PONTO NO TEMPO.
- B) ENTENDER A RELAÇÃO TEMPORAL ENTRE EXPOSIÇÃO E DESFECHO.
- C) AVALIAR O IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO AO LONGO DO TEMPO.

RESPOSTA: A



OS ESTUDOS TRANSVERSAIS SÃO IDEAIS PARA:

- A) ESTIMAR A PREVALÊNCIA DE DOENÇAS EM UMA POPULAÇÃO.
- B) DETERMINAR A EFICÁCIA DE UM MEDICAMENTO.
- C) IMPLANTAR UM PROGRAMA DE INTERVENÇÃO.

RESPOSTA: A



QUAL É A MAIOR LIMITAÇÃO DO ESTUDO TRANSVERSAL?

- A) CUSTO ELEVADO.
- B) DIFICULDADE EM MEDIR CAUSALIDADE DEVIDO À SIMULTANEIDADE DE COLETA DA EXPOSIÇÃO E DO DESFECHO.
- C) BAIXA APLICABILIDADE NA SAÚDE PÚBLICA.

RESPOSTA: B



UM EXEMPLO DE UM ESTUDO TRANSVERSAL SERIA:

- A) AVALIAÇÃO DA PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM UMA CIDADE NO ANO DE 2023.
- B) ACOMPANHAMENTO DE INDIVÍDUOS VACINADOS E NÃO VACINADOS POR 10 ANOS.
- C) TESTES EM LABORATÓRIO EM DIFERENTES AMBIENTES CONTROLADOS.

RESPOSTA: A



COMO OS DADOS GERALMENTE SÃO COLETADOS EM ESTUDOS TRANSVERSAIS?

- A) DADOS DE REGISTRO DE LONGO PRAZO.
- B) QUESTIONÁRIOS, ENTREVISTAS OU EXAMES CLÍNICOS EM UM ÚNICO MOMENTO.
- C) ALEATORIZAÇÃO E INTERVENÇÕES EM LABORATÓRIO.

RESPOSTA: B



ESTUDOS TRANSVERSAIS OFERECEM EVIDÊNCIA DE CAUSALIDADE?

- A) SIM, DETERMINAM CAUSALIDADE DIRETA.
- B) NÃO, APENAS HIPÓTESES PARA ESTUDOS MAIS DETALHADOS.
- C) SIM, DESDE QUE HAJA RANDOMIZAÇÃO.

RESPOSTA: B





QUAL A MEDIDA UTILIZADA EM ESTUDOS DE CASO-CONTROLE?

- A) PREVALÊNCIA.
- B) RISCO.
- C) ODDS RATIO.

RESPOSTA: C



POR QUE USAR RANDOMIZAÇÃO?

- A) EQUILIBRA VARIÁVEIS E REDUZ VIESES.
- B) FACILITA O CONTROLE DOS DADOS.
- C) REDUZ NÚMERO DE PARTICIPANTES.

RESPOSTA: A



POR QUE REPLICAR EXPERIMENTOS?

- A) AUMENTA A AMOSTRA.
- B) ASSEGURA QUE RESULTADOS NÃO SÃO POR ACASO.
- C) TESTA DIFERENTES VARIÁVEIS.

RESPOSTA: B



O QUE É UMA VARIÁVEL DEPENDENTE OU RESPOSTA?

- A) A VARIÁVEL CONTROLADA.
- B) A VARIÁVEL MANIPULADA.
- C) A VARIÁVEL QUE DEPENDE DAS ALTERAÇÕES DA VARIÁVEL INDEPENDENTE.

RESPOSTA: C



COMO EVITAR INFLUÊNCIA DE FATORES EXTERNOS?

- A) USANDO AMOSTRAS GRANDES.
- B) CONTROLANDO VARIÁVEIS EXTERNAS E RANDOMIZAÇÃO.
- C) REPETINDO O EXPERIMENTO.

RESPOSTA: B



O QUE SIGNIFICA CEGAMENTO EM ESTUDOS EXPERIMENTAIS?

- A) VENDAR OS OLHOS DOS PARTICIPANTES.
- B) OCULTAR SE OS PARTICIPANTES ESTÃO NO GRUPO EXPERIMENTAL OU CONTROLE.
- C) IMPEDIR PESQUISADORES DE ACESSAR OS DADOS DE TODO O EXPERIMENTO.

RESPOSTA: B





O PRINCIPAL BENEFÍCIO DO ESTUDO EXPERIMENTAL É:

- A) ALEATORIZAÇÃO E CONTROLE RIGOROSO DAS VARIÁVEIS PARA AVALIAR CAUSALIDADE.
- B) BAIXO CUSTO DE IMPLEMENTAÇÃO.
- C) FACILIDADE NA COLETA DE DADOS POPULACIONAIS.

RESPOSTA: A



UM ESTUDO EXPERIMENTAL GERALMENTE É:

- A) OBSERVACIONAL E EXPLORATÓRIO.
- B) TESTE CONTROLADO PARA AVALIAR INTERVENÇÕES, COMO NOVOS MEDICAMENTOS OU VACINAS.
- C) REALIZADO COM BASE EM BANCOS DE DADOS SECUNDÁRIOS.

RESPOSTA: B



EXEMPLO DE ESTUDO EXPERIMENTAL:

- A) TESTAR A EFICÁCIA DE UM NOVO MEDICAMENTO COM UM GRUPO DE CONTROLE PLACEBO.
- B) ACOMPANHAMENTO DE UMA COORTE DE FUMANTES POR 10 ANOS.
- C) COMPARAR DADOS DE INDIVÍDUOS COM E SEM DIABETES.

RESPOSTA: A



O GRUPO CONTROLE EM UM ESTUDO EXPERIMENTAL É:

- A) O GRUPO QUE NÃO RECEBE A INTERVENÇÃO OU TRATAMENTO.
- B) O GRUPO QUE RECEBE DOSES DIFERENTES DE UMA VACINA.
- C) INDIVÍDUOS COM EXPOSIÇÃO A UM FATOR DE RISCO.

RESPOSTA: A



UMA LIMITAÇÃO DE ESTUDOS EXPERIMENTAIS É:

- A) FALTA DE CONTROLE RIGOROSO DAS VARIÁVEIS.
- B) ALTO CUSTO.
- C) IMPOSSIBILIDADE DE AVALIAR A VALIDADE EXTERNA.

RESPOSTA: B



O IMPACTO DAS INTERVENÇÕES EM ESTUDOS EXPERIMENTAIS É AVALIADO POR:

- A) COMPARAÇÃO ENTRE GRUPOS EXPERIMENTAIS E DE CONTROLE.
- B) OBSERVAÇÃO DE INDICADORES POPULACIONAIS.
- C) REVISÃO DE BASES DE DADOS RETROSPECTIVAS.

RESPOSTA: A





COMO O ESTUDO DE COORTE PODE SER DEFINIDO?

- A) UM DELINEAMENTO OBSERVACIONAL RETROSPECTIVO.
- B) UM ESTUDO OBSERVACIONAL LONGITUDINAL QUE ACOMPANHA OS PARTICIPANTES AO LONGO DO TEMPO.
- C) UM ENSAIO CLÍNICO ALEATORIZADO PARA TESTAR TRATAMENTOS.

RESPOSTA: B



QUAL É UMA LIMITAÇÃO COMUM DE ESTUDOS DE COORTE?

- A) ALTOS CUSTOS E LONGOS PERÍODOS DE ACOMPANHAMENTO.
- B) BAIXA VALIDADE INTERNA, DIFICULTANDO A ANÁLISE.
- C) NÃO PERMITEM VIÉS DE MEMÓRIA DEVIDO À COLETA PROSPECTIVA.

RESPOSTA: A



QUAL CARACTERÍSTICA DEFINE UM ESTUDO DE COORTE?

- A) A EXPOSIÇÃO É MENSURADA ANTES DO DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA.
- B) PERMITE CALCULAR A INCIDÊNCIA APENAS ENTRE O GRUPO EXPOSTO.
- C) TRABALHA APENAS COM DOENÇAS RARAS E POPULAÇÕES PEQUENAS.

RESPOSTA: A



QUAL DAS OPÇÕES NÃO É UM OBJETIVO DO ESTUDO DE COORTE?

- A) AVALIAR A ASSOCIAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO A FATORES DE RISCO E DESFECHOS DE SAÚDE.
- B) PARTIR DO DESFECHO (DOENÇA) PARA INVESTIGAR A EXPOSIÇÃO.
- C) DETERMINAR A HISTÓRIA NATURAL DE UMA CONDIÇÃO DE SAÚDE.

RESPOSTA: B



QUE TIPO DE ESTUDO AVALIA A INCIDÊNCIA DE DOENÇAS ENTRE EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS, ALÉM DE AJUDAR A ENTENDER A HISTÓRIA NATURAL DE CONDIÇÕES DE SAÚDE?

- A) ESTUDO DE TENDÊNCIA.
- B) ESTUDO DE COORTE.
- C) ESTUDO ECOLÓGICO.

RESPOSTA: B



OS GRUPOS EM UM ESTUDO DE COORTE SÃO FORMADOS COM BASE EM:

- A) CASO (DOENTES) E CONTROLE (NÃO DOENTES).
- B) GRUPOS COM E SEM O DESFECHO DE INTERESSE.
- C) EXPOSIÇÃO OU NÃO A UM FATOR DE RISCO.

RESPOSTA: C





O QUE DEFINE UM ESTUDO DE COORTE?

- A) ANÁLISE DE DADOS RETROSPECTIVOS COLETADOS DE UMA FONTE SECUNDÁRIA.
- B) OBSERVAÇÃO DE UM GRUPO EXPOSTO E OUTRO NÃO EXPOSTO AO LONGO DO TEMPO.
- C) UMA COMPARAÇÃO DE CASOS EXISTENTES E CONTROLES SEM A DOENÇA.

RESPOSTA: B



EXEMPLO DE UM ESTUDO DE COORTE:

- A) IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA CÂNCER ANALISANDO REGISTROS DE PACIENTES HOSPITALIZADOS.
- B) ACOMPANHAMENTO POR 10 ANOS DE INDIVÍDUOS EXPOSTOS E NÃO EXPOSTOS AO TABAGISMO PARA AVALIAR RISCO DE CÂNCER DE PULMÃO.
- C) SELEÇÃO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM DIABETES E COMPARAÇÃO COM PESSOAS SEM DIABETES.

RESPOSTA: B



QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE COORTES PROSPECTIVAS E RETROSPECTIVAS?

- A) PROSPECTIVAS ANALISAM DADOS FUTUROS, ENQUANTO RETROSPECTIVAS USAM DADOS JÁ REGISTRADOS.
- B) AMBAS SÃO SINÔNIMOS E TÊM O MESMO PROCESSO DE ANÁLISE.
- C) APENAS PROSPECTIVAS PERMITEM DETERMINAR ASSOCIAÇÕES ESTATÍSTICAS.

RESPOSTA: A



OS ESTUDOS DE COORTE SÃO GERALMENTE UTILIZADOS PARA:

- A) MEDIR PREVALÊNCIA EM UM MOMENTO ESPECÍFICO NO TEMPO.
- B) DETERMINAR A INCIDÊNCIA DE UM DESFECHO EM DIFERENTES GRUPOS.
- C) AVALIAR O IMPACTO DE UMA INTERVENÇÃO EXPERIMENTAL.

RESPOSTA: B



UMA VANTAGEM DO ESTUDO DE COORTE É:

- A) ALTA RELAÇÃO ENTRE CUSTO E BENEFÍCIO.
- B) POSSIBILIDADE DE AVALIAR E EXPOSIÇÕES RARAS.
- C) DETERMINAR A RELAÇÃO TEMPORAL ENTRE EXPOSIÇÃO E DESFECHO.

RESPOSTA: C



LIMITAÇÃO COMUM DOS ESTUDOS DE COORTE:

- A) DIFICULDADE EM MEDIR CAUSALIDADE.
- B) TEMPO PROLONGADO E ALTO CUSTO.
- C) IMPOSSIBILIDADE DE AVALIAR FATORES DE RISCO.

RESPOSTA: B





**REGIÃO SOB QUARENTENA:
VOLTE 2 CASAS**



**UMA PANDEMIA SE
APROXIMA: VOLTE 1 CASA**



**FOI IDENTIFICADO UM VIÉS DE
SELEÇÃO NO SEU ESTUDO:
VOLTE 4 CASAS**



**VOCÊ FOI CONTAMINADO:
VÁ PARA O INÍCIO DO JOGO**



**SEU CÁLCULO AMOSTRAL FOI
ERRADO: VOLTE 5 CASAS**



**NO SEU ESTUDO FOI
IDENTIFICADO ERRO DO TIPO 1:
VOLTE 3 CASAS**





**VOCÊ ACHOU UMA VARIÁVEL
MODERADORA: JOGUE O DADO
NOVAMENTE**



**SEU INSTRUMENTO TEM UMA
BOA VALIDADE INTERNA:
AVANCE 1 CASA**



**NENHUM CASO NOTIFICADO:
AVANCE 2 CASAS**



**VOCÊ DESCOBRIU A CURA:
AVANCE 5 CASAS**



**SUA AMOSTRA FOI BEM
ESTRATIFICADA: AVANCE 4
CASAS**



**VOCÊ ESCOLHEU O
DELINEAMENTO CERTO PARA
SEU ESTUDO: AVANCE 3 CASAS**





REFERÊNCIAS



ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. **Epidemiologia Saúde fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BONITA, R.; BEAGLEHOLE, R.; KJELLSTRÖM, T. **Epidemiologia básica**. Editora: Santos, 2008.

GORDIS, L. **Epidemiologia**. Editora: Thieme Revinter, 2017.

ROUQUAYROL, M. Z.; GURGEL, M. Rouquayrol: **Epidemiologia e saúde**. Editora: Medbook, 2023.

ROTHMAN, K; GREENLAND, S; LASH, T. **Epidemiologia Moderna**. Editora: Artmed, 2016.



Identidade visual do jogo



AUTORES



Adrian Pinheiro de Souza (<http://lattes.cnpq.br/5281470340258269>)

Andreza Raiane Silva de Oliveira (<http://lattes.cnpq.br/8283240293853069>)

Byanka Santos Cavalcante de Oliveira (<http://lattes.cnpq.br/7238613257781181>)

Frederico Camarotti Junior (<http://lattes.cnpq.br/8587140139421212>)

José Lucas Porto Aguiar (<http://lattes.cnpq.br/6075290609027034>)

Juanini Aureliano de Medeiros (<http://lattes.cnpq.br/0773740944167702>)

Raul Antônio de Lemos Bernardo (<http://lattes.cnpq.br/4573697472854027>)

Reyanne Maria da Silva (<http://lattes.cnpq.br/5444909134760826>)

Samanta Barbosa Feitosa (<http://lattes.cnpq.br/5993965940292297>)

Thaynara Machado (<http://lattes.cnpq.br/3252481693179617>)

Viviane Maciel de Gouveia (<http://lattes.cnpq.br/2589153572801431>)

Williane de Sales Torres (<http://lattes.cnpq.br/6365230471450011>)



Samanta Barbosa Feitosa (<http://lattes.cnpq.br/5993965940292297>)

Rildo de Souza Wanderley Júnior (<http://lattes.cnpq.br/3636392089437663>)

Mauro Virgilio Gomes de Barros (<http://lattes.cnpq.br/4011800687498916>)

Daniel da Rocha Queiroz (<http://lattes.cnpq.br/5673831264022461>)

Carla Menêses Hardman (<http://lattes.cnpq.br/8372116355843930>)